

TRABALHO, EDUCAÇÃO E POLÍTICA: UMA REFLEXÃO GERAL SOBRE A CONCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CARIRI (CE)

Ana Caroline Sabino¹
Nágela Matias Nascimento²
Samara Ribeiro Alencar³
Thiago Chagas Oliveira⁴

RESUMO

O presente trabalho é resultante da pesquisa de campo intitulada “Trabalho Docente: condições de trabalho, salário e saúde”. A mesma foi solicitada durante a disciplina Fundamentos Econômicos da Educação, ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA. A pesquisa, de caráter eminentemente exploratória e preliminar, teve como objetivo refletir sobre a concepção sobre política dos docentes da Educação Básica da Região do Cariri (CE). Partimos do pressuposto de que o engajamento político docente é uma questão fundamental, uma vez que o comprometimento social se faz necessário à transformação das condições de trabalho, salário e saúde. A metodologia da pesquisa está dividida em duas partes. A primeira, de caráter teórico, utilizou estudos e discussões desenvolvidas durante a disciplina, a saber: Freire (2015), Freitas (2002) e Tonet (2012). A segunda parte, de caráter empírico, utilizou o questionário como instrumento de coleta dos dados. Os questionários foram aplicados com quarenta e oito professores(as) pertencentes aos municípios de Juazeiro do Norte, Barbalha, Santana do Cariri e Caririáçu. No que diz respeito ao engajamento político-sindical, registramos apenas 2,08% de participação. Tais respostas levam a crer que as concepções que os professores têm sobre política estão perpassadas pelas crenças difundidas pelo senso comum: a de que a política

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA, Email: karolyne055@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA, Email: nagelamatias@gmail.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA, Email: Samaralencar@yahoo.com.br

⁴ Professor do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri-URCA, Email: thiagochagas@yahoo.com.br

está restrita ao âmbito partidário. Ou seja, desconsiderando-se que dimensão política da educação é algo mais amplo, fundamentalmente voltada para a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária (economicamente, juridicamente, socialmente e culturalmente). Acreditamos, ainda, que o resultado se deve a crença da suposta neutralidade na educação. Sustentamos que qualquer ação pedagógica demanda uma tomada de atitude diante do mundo, seja de reprodução ou transformação. Como sustenta Paulo Freire, a opção política do(a) educador(a) é uma saber absolutamente necessário à docência. A ausência de participação política verificada nos questionários reflete um conformismo com as condições vigentes e ausência de envolvimento político. Isto é o preocupante, uma vez que tal apatia tem um reflexo mediato na valorização da carreira docente no Cariri (CE).

Palavras – Chave: Docentes. Política. Comprometimento. Educação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultante da pesquisa de campo intitulada “Trabalho Docente: condições de trabalho, salário e saúde”, realizada durante a disciplina de Fundamentos Econômicos da Educação, ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA.

Dentre os questionamentos surgidos durante a obtenção, tabulação e análise de dados referentes às condições de trabalho, salário e saúde de docentes da Educação Básica da Região do Cariri-CE. Partimos do pressuposto de que o engajamento político docente é uma questão candente, uma vez que o comprometimento social se faz necessário à transformação das condições de trabalho docente.

Seguindo essa perspectiva de análise, levantamos questões sobre as sobre o entendimento político que permeia o ideário dos(as) educadores face às condições e adversidades do trabalho docente. O foco central da pesquisa foi discutir as concepções políticas encontradas entre docentes da Região do Cariri (CE). Considerando o conjunto complexo de desafios ao desenvolvimento profissional docente da região, faz-se necessário compreender a postura política destes profissionais.

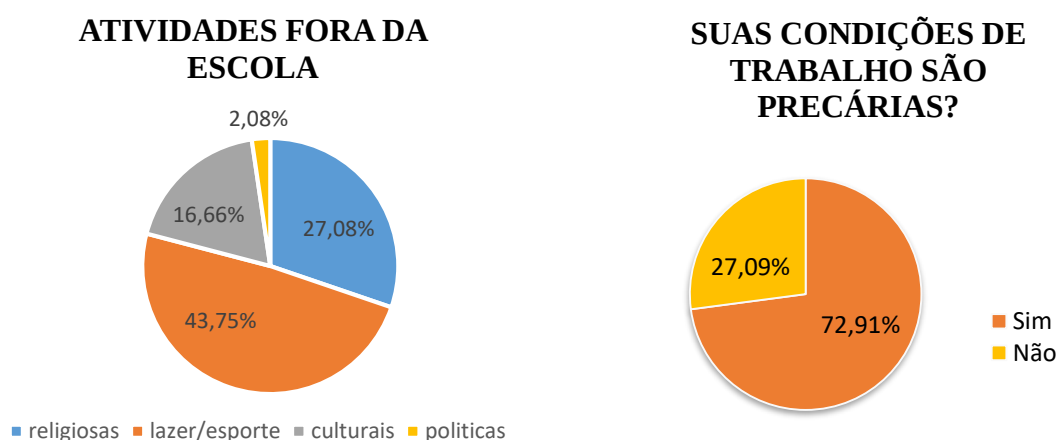
2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar essas questões, foram utilizados os estudos e as discussões de notáveis autores que versam sobre o assunto, a saber: Freire (2015), Freitas (2002) e Tonet (2012). Freitas (2002) entende a desvalorização e o esvaziamento na formação do educador atrelado a crise do capital, onde preocupa-se e privilegia-se a formação técnica em detrimento da formação política, adequando as exigências fabris a escola e a prática docente. É importante considerar a necessária relação entre educação e política, uma vez que a escola não é uma instituição neutra, já que adota e implementa uma concepção de sociedade. Como ressalta Tonet (2012), deve-se perseguir incansavelmente o objetivo de desenvolver todas as potencialidades do indivíduo, característica fundamental do processo de emancipação humana.

3. METODOLOGIA

A dimensão empírica da pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionário para quarenta e oito professores (as). Destes(as), 60,41% pertencem ao município de Juazeiro do Norte. O(A)s demais são das cidades de Barbalha (18,75%), Santana do Cariri (18,75%) e Caririáçu (2,08%). Os dados obtidos foram tabulados e transformados em percentuais para análises posteriores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Em termos de atividades praticadas fora do trabalho, observamos que as opções assinaladas para atividades políticas e sindicais correspondem a uma

porcentagem mínima (2,08%), quase nula em relação às outras atividades. Tais respostas sugerem, em primeiro lugar, uma ausência de engajamento, participação e sensibilidade do grupo de professores com relação às lutas e movimentos que tencionam o melhoramento da educação. Não obstante afirmarem que atuam em condições precárias (72,91%), os(as) professores(as) não demonstraram engajamento político, o que denota certo conformismo em relação às próprias condições de trabalho.

Em segundo lugar, tais respostas levam a crer que as concepções que os professores têm sobre política estão perpassadas pelas crenças difundidas pelo senso comum: a de que a política está restrita ao âmbito partidário – não considerando políticas suas ações e confundindo a postura política com a participação em partidos políticos – e a crença da suposta neutralidade na educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer ação pedagógica demanda uma tomada de decisão, seja de reprodução ou transformação. As ações são permeadas por concepções políticas, ainda que de forma inconsciente. A ausência de participação política verificada nos questionários reflete um conformismo (consciente ou inconsciente) com as condições vigentes. A ausência de envolvimento político parece ser um contrassenso face às situações precárias e aos baixos salários.

Ressalte-se, contudo, que mesmo em meio a precariedade das condições doentes, há profissionais que estão empenhados em proporcionar situações didáticas que promovam o desenvolvimento dos alunos. Defendemos que a participação política docente é um fator essencial para superação das adversidades que permeiam essa profissão.

6. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

FREITAS, Luiz Carlos de; et al. **Neotecnicismo e formação do educador**. Editora Cortez: São Paulo, 2002.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 2. Ed. ver. São Paulo: Instituto Lukács, 2012